

Fundamentos éticos de enfermagem perante problemas éticos de início de vida: resultados preliminares de um estudo qualitativo

Sandra Paço, Sérgio Deodato

Hospital CUF Infante Santo e UCP/Instituto de Ciências da Saúde; UCP/ Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIS) da UCP.

Introdução

Na sua ação quotidiana, o enfermeiro depara-se inúmeras vezes com situações com as quais tem dificuldade em lidar ou, como afirmou Deodato, situações em que tem “incerteza quando à decisão para agir”. Esta decisão requer a ponderação de inúmeros fundamentos, de distintas essências. Com base na investigação de Deodato, que nomeou os fundamentos da ação do enfermeiro perante problemas éticos, partimos para a pesquisa desses fundamentos perante problemas éticos de início de vida. Em trabalho precedente foram identificados os problemas éticos, e é na área da *interrupção da gravidez*, englobando subcategorias como aborto por malformação, aborto em menor e aborto no limiar da viabilidade fetal, que surgiu o maior número de *unidades de enumeração* (200). A área de “transmissão da informação” é também identificada, com 106 *unidades de enumeração* (UE). Aqui, surgem subcategorias como: dificuldade em dar informação sobre morte fetal de gravidez desejada ou nado morto, dificuldade de adaptar a transmissão da informação perante diagnóstico de doença na fase fetal ou embrião com malformação, dúvida sobre como lidar com a dificuldade em dar notícia a familiares de menores grávidas, dúvida acerca da informação a transmitir sobre os riscos de parto.

Assim, perante os problema identificados, pretendemos conhecer os fundamentos utilizados pelos enfermeiros quando confrontados com os mesmos.

Objetivos

Identificar os fundamentos utilizados, perante problemas éticos identificados, pelos enfermeiros em contexto de início de vida.

Materiais e Métodos

Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, com recurso à entrevista semiestruturada. Os verbatins das entrevistas foram submetidos a análise de conteúdo, mais concretamente, análise categorial segundo Bardin. A população é constituída por 16 enfermeiros.

Resultados

Os resultados demonstram que os fundamentos utilizados com maior relevo são os *fundamentos éticos* (com 517 UE), facto já constatado por Deodato, sendo as subcategorias *princípio do respeito pela autonomia da pessoa assistida* (com 91 UE) e *respeito pela vida humana* (com 83 UE), as mais relevantes e, também, já identificadas por Deodato. Emergem, igualmente, novas subcategorias, das quais destacamos o “bem para a mãe”, com 66 UE. No trinómio pai, mãe e filho parece existir uma evidente proteção à mãe. Esta proteção está associada ao bem-estar e alívio do sofrimento, com o foco na mãe.

Outra categoria com relevância neste estudo é os *fundamentos profissionais* (com 143 UR), com especial atenção para a “competência profissional”, com 59 UR, como fundamento para a decisão. Os *fundamentos deontológicos* (com 201 UR) são igualmente relevantes e surge em destaque o *dever de cuidado*, o *dever de informação em geral* e o *dever de abster-se de juízos de valores*.

Identificamos ainda *fundamentos científicos*, *fundamentos jurídicos* e *fundamentos sociais*.

Surgem como novas categorias os *fundamentos religiosos e espirituais*, os *fundamentos pessoais* e os *fundamentos recursos disponíveis*.

Conclusão

Os enfermeiros, perante o problema ético, utilizam sobretudo *fundamentos éticos* e *fundamentos deontológicos*, demonstrando uma total interiorização daquilo que são os valores e os princípios que regem a enfermagem. Demonstram, também, responsabilidade no ato, ao utilizarem *fundamentos profissionais*, considerando a competência profissional como uma obrigação. Integram ainda a lei e o seu cumprimento, a sua aprendizagem social e religiosa, mas também as suas experiências pessoais. Os recursos disponíveis constituem-se também como fator facilitador ou limitador da sua ação. Desta mundividência, colhe saberes e procura neles a resposta para o caso concreto em que se apresenta a dificuldade na decisão.

As subcategorias identificadas são de tal forma diversificadas que demonstram a complexidade daquilo que é a decisão em enfermagem, sendo evidenciado o sentido de responsabilidade, de estabelecimento de relação de empatia e de profunda vontade de auxílio perante o sofrimento do outro, pelo que afirmamos que os enfermeiros apresentam um cuidar ético, um cuidar que tem o bem-estar do outro como primeiro e último objetivo.

Para o futuro, temos como escopo procurar as melhores decisões e detetar áreas de formação ética, que ajudem os enfermeiros a procurar a melhor decisão para estes problemas.

A consciencialização (ou diagnóstico) destes problemas permite aos enfermeiros melhorar a sua prestação e, dessa forma, melhorar a qualidade dos seus cuidados.